

**A Voz do Estudante na Avaliação Institucional: Transparência,
Participação e Qualidade Educacional**

**The Student Voice in Institutional Evaluation: Transparency,
Participation, and Educational Quality**

**La voz del estudiante en la evaluación institucional: transparencia,
participación y calidad educativa**

Guilherme Amorim da Silva

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (amorimsilva014@gmail.com)

Kamila Amato de Campos Farinazzo

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (kamila.campos@fatec.sp.gov.br)

Luana Moreira da Silva

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (luanamoreiradasilva532@gmail.com)

Paulo Genesio de Barbaresco Sturiom Neto

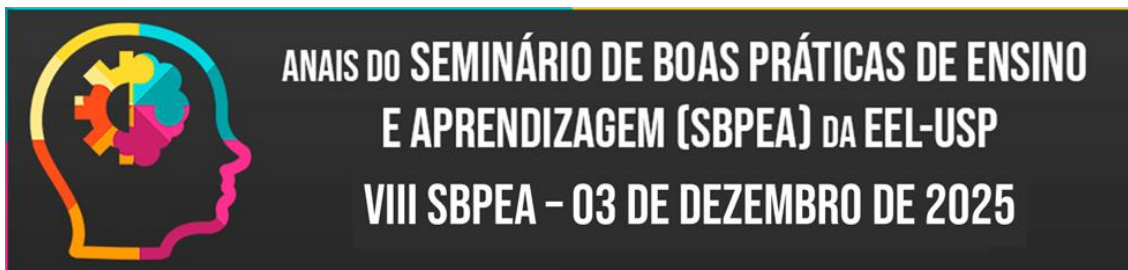
Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (paulo.sturiom@hotmail.com)

Renata de Castro Marcondes de Freitas

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (renata.freitas2@fatec.sp.gov.br)

Resumo

A avaliação institucional representa uma ferramenta essencial para o aprimoramento da qualidade do ensino e da gestão universitária. No entanto, sua eficácia depende do envolvimento efetivo da comunidade acadêmica, especialmente dos estudantes, cuja



visão sobre o processo ainda é pouco explorada. Este estudo busca compreender como os discentes percebem a finalidade, a importância e os efeitos da avaliação institucional em uma instituição de ensino superior.

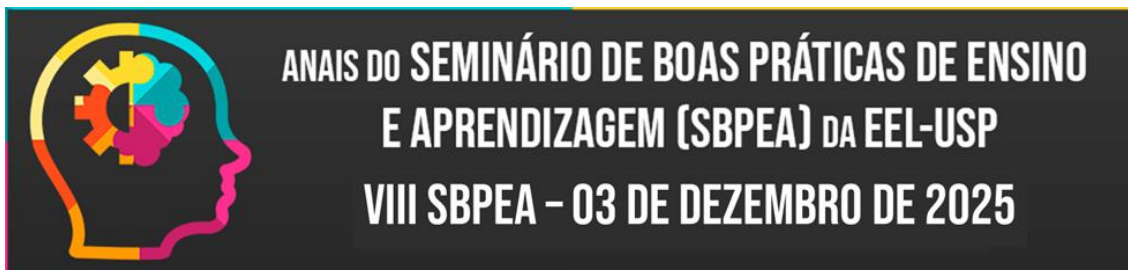
A pesquisa, de abordagem quantitativa, foi aplicada a 99 alunos de diferentes cursos, selecionados de forma aleatória. Os resultados revelam que, embora a maioria reconheça o valor da avaliação como meio de promover melhorias, muitos consideram que o retorno das ações é insuficiente e a comunicação sobre os resultados, limitada.

Conclui-se que o interesse dos estudantes em participar está diretamente ligado à percepção de mudanças reais e benefícios concretos no ambiente acadêmico. Assim, reforçar a transparência, divulgar de forma acessível os resultados e incentivar o protagonismo discente são estratégias fundamentais para que a avaliação institucional se torne um processo mais participativo, eficiente e alinhado ao desenvolvimento contínuo da instituição.

Palavras-chave: Avaliação institucional, Engajamento discente, Ensino superior, Feedback, Cultura avaliativa.

Abstract

Institutional evaluation is an essential tool for improving the quality of teaching and university management. However, its effectiveness depends on the effective involvement of the academic community, especially students, whose views on the process are still largely unexplored. This study seeks to understand how students perceive the purpose, importance, and effects of institutional evaluation in a higher education institution. The quantitative research was applied to 99 students from different courses, selected at random. The results reveal that, although most recognize the value of evaluation as a means of promoting improvements, many consider that the return on actions is insufficient and communication about the results limited. It is concluded that students' interest in participating is directly linked to their perception of real changes and concrete benefits in the academic environment. Thus, reinforcing transparency, disseminating results in an accessible manner, and encouraging student leadership are fundamental strategies for institutional evaluation to become a more



participatory, efficient, and aligned process with the institution's continuous development.

Keywords: Institutional evaluation, Student engagement, Higher education, Feedback, Evaluation culture.

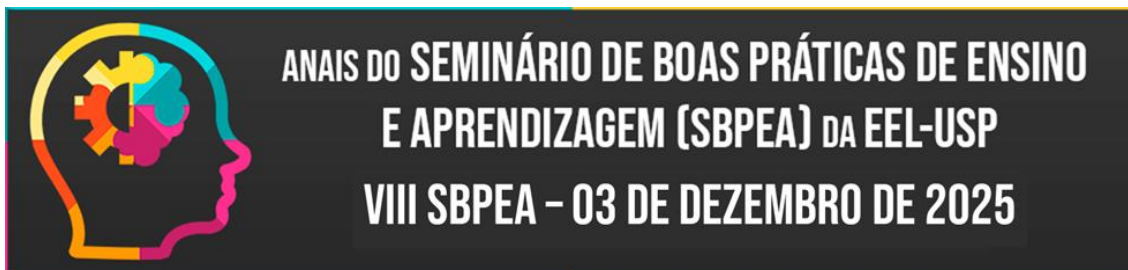
Resumen

La evaluación institucional es una herramienta esencial para mejorar la calidad de la enseñanza y la gestión universitaria. Sin embargo, su eficacia depende de la participación efectiva de la comunidad académica, especialmente de los estudiantes, cuya visión sobre el proceso aún no se ha explorado lo suficiente. Este estudio busca comprender cómo perciben los estudiantes el propósito, la importancia y los efectos de la evaluación institucional en una institución de educación superior. La investigación, de enfoque cuantitativo, se aplicó a 99 estudiantes de diferentes cursos, seleccionados de forma aleatoria. Los resultados revelan que, aunque la mayoría reconoce el valor de la evaluación como medio para promover mejoras, muchos consideran que el retorno de las acciones es insuficiente y la comunicación sobre los resultados, limitada. Se concluye que el interés de los estudiantes en participar está directamente relacionado con la percepción de cambios reales y beneficios concretos en el entorno académico. Por lo tanto, reforzar la transparencia, divulgar los resultados de forma accesible e incentivar el protagonismo de los estudiantes son estrategias fundamentales para que la evaluación institucional se convierta en un proceso más participativo, eficiente y alineado con el desarrollo continuo de la institución.

Palabras clave: Evaluación institucional, Compromiso estudiantil, Educación superior, Retroalimentación, Cultura evaluativa.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação institucional está presente em todas as faculdades e universidades, configurando-se como um importante instrumento de gestão acadêmica e administrativa. Apesar de sua relevância para o aprimoramento dos cursos e da instituição como um todo, para muitos estudantes esse processo ainda não é algo claro.



Em geral, a avaliação se apresenta apenas como um questionário aplicado semestralmente ou ao final do curso, o que pode reduzir seu significado aos olhos do discente.

Do ponto de vista do aluno, essa percepção limitada pode gerar desinteresse e baixa adesão. Quando não há retorno dos resultados ou quando as ações decorrentes não são divulgadas, a avaliação institucional passa a ser vista como mera formalidade, sem impacto real na vida acadêmica. Por outro lado, quando os dados são socializados e transformados em melhorias concretas, o processo ganha legitimidade e sentido, permitindo ao estudante reconhecer sua participação como elemento ativo no desenvolvimento institucional.

Nesse cenário, surge uma lacuna importante: ainda são escassos os estudos que investigam a avaliação institucional a partir da ótica discente, privilegiando sua compreensão, expectativas e experiências diretas com o processo. Compreender como os estudantes percebem e se engajam na avaliação é essencial para fortalecer a cultura avaliativa e aproximar a comunidade acadêmica da gestão universitária.

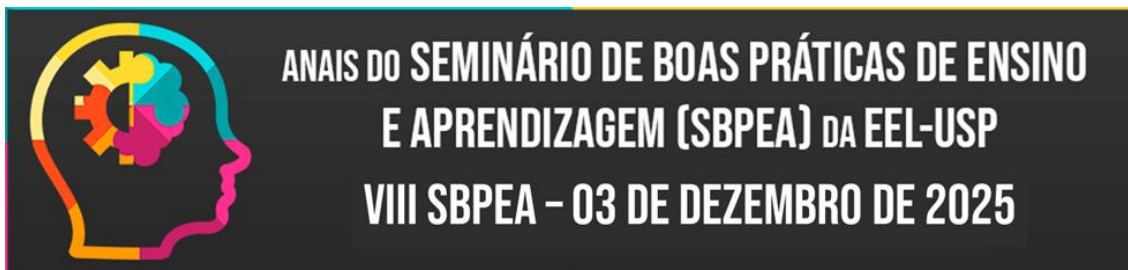
Diante disso, este artigo busca responder à seguinte questão: de que forma os alunos percebem a avaliação institucional e como essa percepção influencia seu engajamento e a relação com a instituição?

O objetivo geral é analisar a avaliação institucional sob a perspectiva dos discentes, identificando como eles interpretam sua função, relevância e impacto na melhoria do curso e da instituição. Como objetivos específicos, pretende-se: (1) compreender o nível de clareza dos alunos sobre o processo de avaliação institucional; (2) identificar as principais barreiras e estímulos ao engajamento discente; e (3) refletir sobre estratégias que possam aproximar a avaliação institucional da realidade vivida pelos estudantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Avaliação institucional no ensino superior

A avaliação institucional no ensino superior brasileiro consolidou-se como um instrumento estratégico de regulação e aprimoramento da qualidade educacional, assumindo também um papel relevante na democratização da gestão universitária. Sua



trajetória revela o desafio permanente de equilibrar as demandas regulatórias do Estado e as práticas formativas e participativas das instituições.

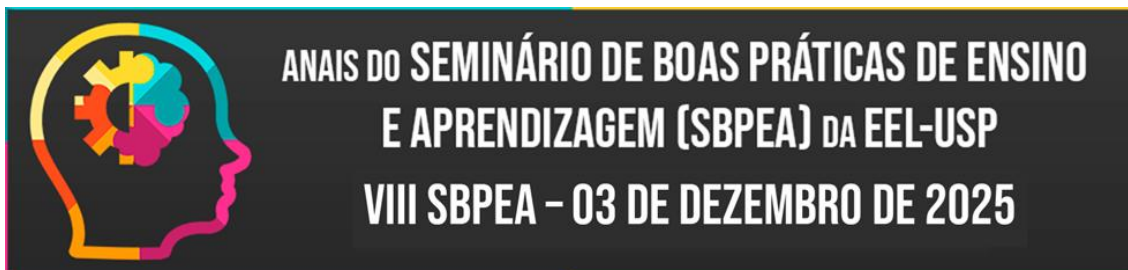
Leite (2024) evidencia que esse processo histórico teve início nos anos 1980, com o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), evoluindo para o PAIUB, o Exame Nacional de Cursos, o “Provão” e, posteriormente, o SINAES. Esses marcos indicam uma transição de modelos centralizados para abordagens mais integradas, nas quais a avaliação passou a contemplar tanto os cursos quanto o desempenho discente e a autoavaliação institucional. Tal evolução demonstra, como destaca a autora, “a legislação brasileira estabelece uma forte relação entre avaliação e regulação no contexto da educação superior” (LEITE, 2024, p. 52).

No entanto, limitar a avaliação institucional a um mecanismo de controle seria reduzir seu potencial transformador. Magalhães e Rodrigues (2019) argumentam que, nas últimas décadas, consolidou-se uma “cultura de avaliação”, compreendida como prática coletiva e reflexiva. Essa noção permite interpretar a avaliação não apenas como uma exigência externa, mas como um espaço de aprendizagem institucional, no qual o diálogo e a autoavaliação fortalecem a identidade e o propósito acadêmico.

Nessa mesma direção, Lizote *et al.* (2022) evidenciam que o engajamento dos sujeitos docentes, gestores e discentes influencia diretamente os resultados avaliativos e a legitimidade do processo. A partir dessa perspectiva, a avaliação institucional pode ser compreendida como um espelho do comprometimento organizacional, expressando o quanto a comunidade acadêmica se reconhece como corresponsável pela qualidade da educação que é proporcionada pela instituição.

Por fim, Silva (2020) amplia essa discussão ao defender que quando a avaliação é participativa, ela fortalece a gestão democrática e a autonomia das instituições. Mais do que só cumprir uma simples exigência burocrática, a autora propõe entendê-la como exercício de emancipação coletiva, em que diferentes atores constroem sentidos compartilhados sobre qualidade e pertencimento institucional.

Dessa forma, pensar a avaliação institucional sob o olhar do discente significa compreender que o estudante não é somente um mero avaliador, mas coprodutor de uma cultura de qualidade. Sua percepção oferece subsídios valiosos sobre o impacto das



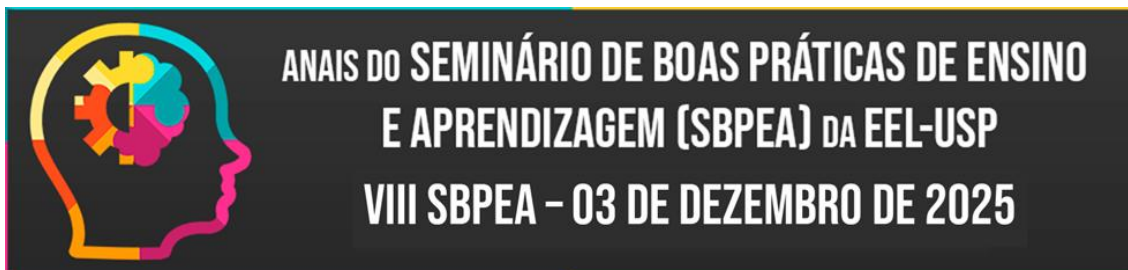
políticas institucionais na experiência formativa, permitindo que a avaliação se torne um processo dialógico e formativo, e não apenas regulatório.

2.2 Conceitos, evolução histórica e papel no SINAES

A avaliação da educação superior no Brasil consolidou-se como uma das principais ferramentas de regulação e indução de qualidade, tendo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, como síntese das experiências anteriores e marco de maturidade das políticas avaliativas. Antes de sua criação, foram criados e testados diferentes modelos, alternando entre propostas formativas e emancipadoras, voltadas à melhoria institucional, e modelos regulatórios, centrados no controle e na prestação de contas (GUERRA; SOUZA, 2020). Essa alternância reflete a própria tensão histórica entre o ideal de autonomia universitária e as exigências do Estado na garantia da qualidade do ensino superior.

As primeiras experiências sistemáticas de avaliação surgiram ainda na década de 1970, com a Capes avaliando cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o que inaugurou uma cultura de aferição da qualidade acadêmica. Na década seguinte, o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU) destacou-se por sua proposta participativa e reflexiva, priorizando a autoavaliação como meio de repensar o papel social das universidades (BARREYRO; ROTHEN, 2014; GUERRA; SOUZA, 2020). Contudo, a substituição do PARU pelo GERES, em 1986, marcou o início de uma reorientação tecnocrática da avaliação, aproximando-a de uma lógica de controle e alocação seletiva de recursos (GUERRA; SOUZA, 2020).

Nos anos 1990, houve um aprofundamento do debate avaliativo com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), de 1993, que tentou conciliar a autoavaliação com a avaliação externa. Poucos anos depois, o Exame Nacional de Cursos, o Provão, introduziu uma lógica de verificação padronizada do desempenho do discente, voltada mais à regulação do que à reflexão institucional (SILVA; GOMES, 2011). Tais experiências, embora distintas, foram importantes para na construção do caminho para o SINAES, cuja criação representou um esforço de síntese e integração de abordagens fragmentadas, ao reunir três dimensões



complementares: a avaliação institucional (interna e externa), a avaliação de cursos e o desempenho estudantil (Enade).

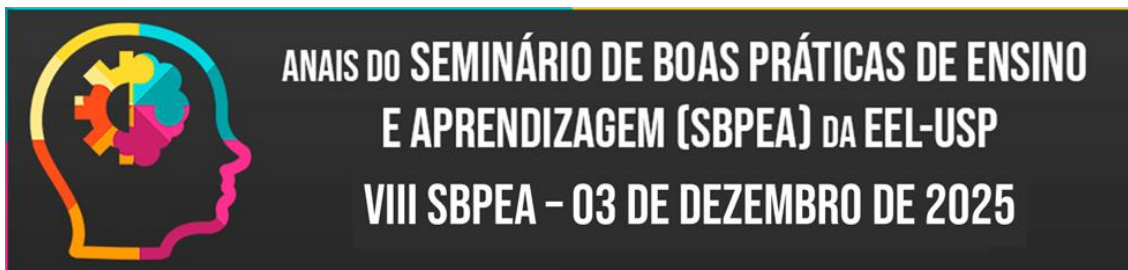
Mais do que somente um novo sistema, o SINAES materializou uma tentativa de ter um equilíbrio entre a dimensão formativa e a função regulatória da avaliação (SILVA; GOMES, 2011). Ao incorporar no processo de avaliação, algumas dimensões como ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social, o sistema sinaliza uma visão multidimensional da qualidade, superando a perspectiva meramente quantitativa dos modelos anteriores. Nesse contexto, as Comissões Próprias de Avaliação (CPA) assumem um papel estratégico ao promover a autoavaliação contínua e participativa nas instituições, embora ainda enfrentem um grande desafio, o de consolidar o pertencimento e a apropriação efetiva do processo pelas comunidades acadêmicas (SILVA; GOMES, 2011).

Além de buscar a promoção da qualidade acadêmica, o SINAES passou a influenciar também as estratégias institucionais de internacionalização, considerando a inserção global das universidades como indicador de desenvolvimento e prestígio (SOUZA, 2017). Essa ampliação tem como objetivo mostrar que a avaliação institucional não se deve limitar apenas à mensuração de resultados, mas atuar como instrumento de planejamento e fortalecimento da identidade institucional.

Assim, o papel do SINAES vai além de uma simples mensuração de indicadores, ele se configura como um marco e um símbolo de uma cultura avaliativa em consolidação, orientada à regulação, à promoção da qualidade e ao fortalecimento da gestão universitária. Com isso, mais do que um mecanismo burocrático, o SINAES representa um marco na democratização e modernização da educação superior brasileira, ao propor uma avaliação que busca articular controle, autonomia e compromisso social (GUERRA; SOUZA, 2020; SOUZA, 2017).

2.3 Participação dos discente nos processos avaliativos: A falha no reconhecimento da voz do aluno

A participação dos estudantes nos processos avaliativos é amplamente reconhecida como elemento essencial para o aprimoramento da educação superior. No entanto,

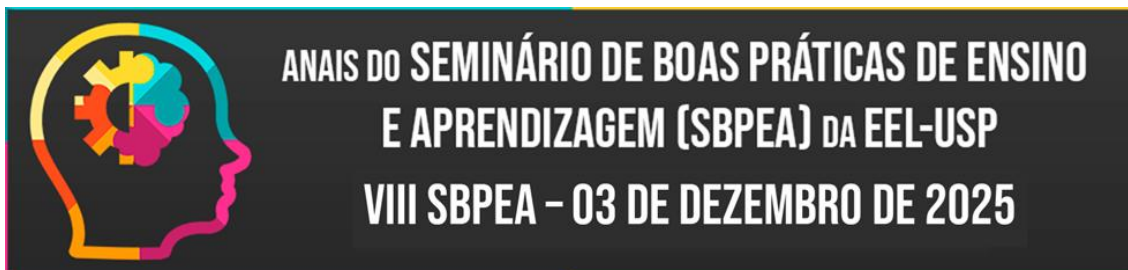


diversos estudos indicam que muitos discentes ainda se sentem distantes desse processo, percebendo que suas opiniões e as suas contribuições não geram transformações efetivas nas instituições ou até mesmo não são levadas em conta (LIMA; DIAS SOBRINHO, 2020). Essa sensação de desconexão leva à ideia de que a avaliação institucional é meramente um procedimento formal e pouco significativo para a instituição, o que enfraquece a cultura participativa e reduz o engajamento estudantil (MOROSINI; FRANCO, 2019).

A crença, que infelizmente vem cada vez mais ganhando força, de que “responder à avaliação não muda nada” reflete um sentimento de descrédito em relação à utilização dos dados coletados. Como destacam LEITE e CUNHA (2021), a ausência de retorno sobre os resultados e das ações decorrentes da avaliação contribui para a construção de uma imagem negativa e distorcida do processo, sendo percebido e sentido pelos alunos de que a avaliação institucional é nada mais do que uma mera exigência administrativa. Em muitos contextos, os estudantes desconhecem como suas respostas são tratadas e de que forma influenciam decisões pedagógicas ou institucionais, o que enfraquece o vínculo entre participação e transformação (TAVARES; SILVA, 2020).

A efetividade da avaliação institucional depende, portanto, de um ciclo de comunicação assertiva, feedback transparente e dialógico. Conforme argumentam POLIDORI e LIZOTE (2018), a comunicação transparente e a socialização dos resultados é condição primordial e indispensável para que os estudantes possam reconhecer o impacto de sua participação. Não é somente coletar dados: é preciso comunicar os resultados, demonstrar as mudanças implementadas e, sobretudo, mostrar a importância e tornar legítimo o papel do discente como corresponsável pela qualidade institucional.

Para que o processo avaliativo se torne significativo, as universidades precisam desenvolver e melhorar as práticas de escuta ativa, nas quais os alunos não sejam apenas respondentes de questionários, mas participantes ativos e permanentes da vida institucional. Segundo FREITAS (2017), a cultura avaliativa só se consolida quando a comunidade acadêmica percebe que a avaliação é um instrumento de transformação coletiva e não um simples ritual burocrático. A criação de espaços participativos



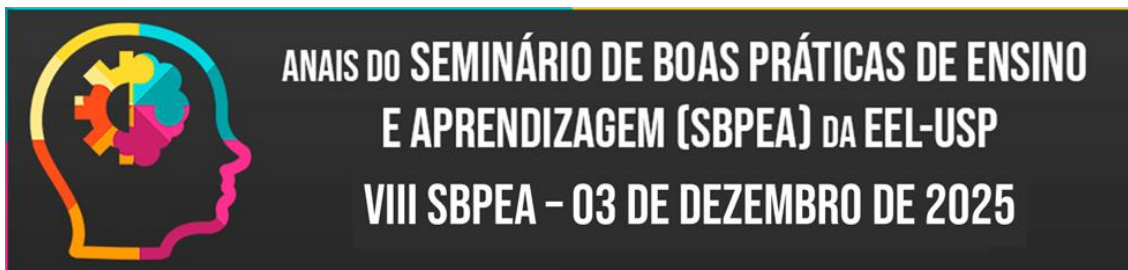
efetivos, como fóruns, assembleias ou devolutivas públicas, reforça o sentimento de pertencimento e amplia a importância e a legitimidade do processo.

A falta de retorno e de comunicação transparente dos resultados da avaliação, alimenta a percepção de que a mesma, é apenas um procedimento formal desprovido de impacto real. Quando o aluno não enxerga consequência prática de sua contribuição, há um esvaziamento simbólico da avaliação, que deixa de ser vista como oportunidade de melhoria e passa a ser interpretada como mera formalidade institucional (LIZOTE *et al.*, 2022). Assim, fortalecer o engajamento discente requer não apenas instrumentos técnicos, mas também uma mudança cultural voltada à valorização do diálogo e da corresponsabilidade.

Diante dos desafios relacionados à baixa participação do discente nos processos avaliativos, de forma consciente e não por ser obrigatório, torna-se evidente que a escuta ativa, o engajamento e o feedback são pilares fundamentais para o fortalecimento da cultura avaliativa no ensino superior. A literatura aponta que a efetividade da avaliação institucional depende diretamente da capacidade da instituição de ouvir, dialogar e responder às percepções dos estudantes (SILVA; FERREIRA, 2021). Assim, mais do que coletar dados, é necessário estabelecer uma comunicação bidirecional, em que os alunos compreendam o sentido da avaliação e percebam o impacto de sua contribuição nas melhorias da sua instituição (LEITE; CUNHA, 2021). Para Dias Sobrinho (2020), o processo avaliativo adquire legitimidade quando incorpora o diálogo como princípio formativo, transformando a escuta e o retorno em instrumentos de aprendizagem coletiva e aprimoramento institucional. Sendo assim, compreender e entender a importância da escuta, do engajamento e do feedback é essencial e primordial para construir relações mais participativas, transparentes e significativas entre os discentes e a gestão acadêmica, rompendo o ciclo de distanciamento e formalidade que historicamente marca as práticas avaliativas.

2.4 Pesquisas que mostram como os estudantes percebem a avaliação

Estudos recentes têm demonstrado que a percepção dos estudantes sobre a avaliação institucional é um fator determinante e primordial para o êxito do processo de avaliação.

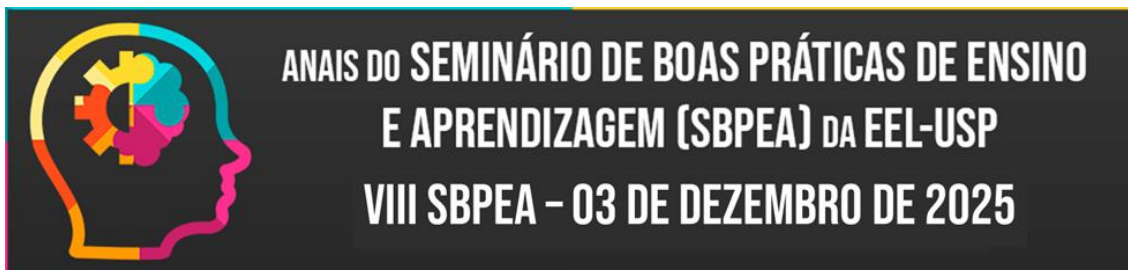


Segundo Tavares e Silva (2020, p. 749), *“a maneira como os discentes compreendem o papel da avaliação interfere diretamente em seu grau de engajamento e no modo como se posicionam diante das ações institucionais”*. Pesquisas como a de Lizote *et al.* (2022) reforçam que muitos alunos ainda possuem uma visão da avaliação como sendo apenas um procedimento burocrático, desvinculado de resultados concretos, o que contribui para o distanciamento e a baixa participação dos mesmos durante o processo. Da mesma forma, Leite e Cunha (2021, p. 745) afirmam que *“a ausência de devolutivas claras e de espaços de escuta ativa faz com que os estudantes questionem a efetividade da avaliação institucional e duvidem de seu propósito formativo”*. Essas evidências reforçam a necessidade de ampliar os mecanismos de comunicação e transparência, de modo a transformar a percepção discente em um elemento de fortalecimento da cultura avaliativa e de melhoria contínua da instituição.

2.5 A importância da escuta, engajamento e feedback

A construção de uma cultura avaliativa sólida nas instituições de ensino superior depende de alguns fatores, sendo eles: a qualidade da escuta institucional, o engajamento dos discentes e a devolutiva dos resultados. Esses três fatores configuram um ciclo contínuo de comunicação e aprendizagem que permite a instituição sustentar a efetividade do processo de avaliação institucional. Segundo Leite e Cunha (2021), a escuta ativa e assertiva é o ponto fundamental para a consolidação de processos avaliativos mais democráticos, pois permite reconhecer as percepções e as experiências dos estudantes de maneira legítima e de forma mais contextualizada. Escutar não é meramente coletar respostas, mas compreender os sentidos atribuídos pelos discentes à sua vivência acadêmica e ao funcionamento da instituição onde está presente.

A escuta ativa é, portanto, uma prática de reconhecimento e diálogo que pode e precisa fazer parte das instituições de ensino. Conforme afirmam Morosini e Franco (2019), quando os estudantes sentem que a gestão está parando e escutando o que os mesmos tem para falar, há um fortalecimento do vínculo entre aluno e instituição, o que gera maior comprometimento com os objetivos educacionais. Essa escuta se traduz em espaços de troca, nos quais as vozes dos discentes são consideradas fontes legítimas de

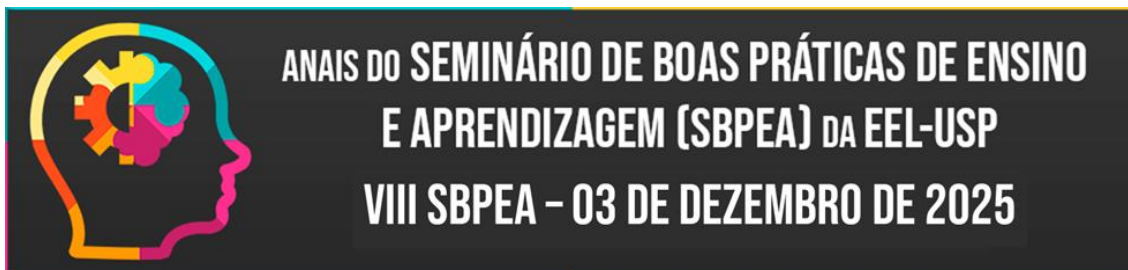


conhecimento sobre a realidade institucional. Além disso, como ressaltam Dias Sobrinho e Lima (2020), a escuta é um componente ético e formativo do processo avaliativo, pois promove o respeito à diversidade de perspectivas e estimula o envolvimento dos sujeitos na melhoria da qualidade educacional.

O engajamento discente, por sua vez, é consequência direta da forma como a instituição conduz essa escuta. Para Tavares e Silva (2020), quanto mais os alunos perceberem que suas opiniões estão sendo levadas em conta, maior será o engajamento de cada um deles. O envolvimento ativo dos estudantes nas etapas de planejamento, execução e interpretação das avaliações contribui para o fortalecimento cada vez mais para a existência de uma cultura participativa, na qual todos os atores se percebem corresponsáveis pelo desenvolvimento institucional. Polidori (2015) ressalta que a avaliação institucional só consegue cumprir o seu papel transformador quando é vivida como prática e não como um simples instrumento de coleta de dados e controle.

O terceiro item importante e essencial desse processo todo, é o feedback institucional, entendido como a devolutiva que fecha o ciclo avaliativo e torna cada vez mais visíveis os efeitos das contribuições de seus discentes. Como apontam Silva e Ferreira (2021), a comunicação transparente sobre os resultados da avaliação é uma das formas mais eficazes de tornar legítimo o processo e de consolidar o engajamento dos estudantes. Sem feedback, a participação tende a se esvaziar, pois o aluno deixa de enxergar sentido em sua colaboração. A comunicação dos resultados, deve ser contínua, acessível e comunicada de forma clara, assertiva, reforçando o compromisso da instituição com a escuta e a transformação.

Nesse mesmo pensamento, Leite e Morosini (2020) argumentam que o feedback é uma ferramenta de gestão e de aprendizagem institucional, capaz de fomentar uma postura reflexiva e propositiva entre os diferentes segmentos acadêmicos. A preocupação aqui não deve ser só de informar resultados, mas permitir que este retorno estimule o diálogo, possibilitando assim o acompanhamento das ações implementadas e demonstrando que a avaliação é um meio de crescimento coletivo. Assim, quanto mais cedo a instituição entender que o feedback precisa deixar de ser apenas uma etapa



técnica e se transformar em um instrumento de fortalecimento da confiança e da transparência, melhor será o engajamento dos seus discentes durante o processo.

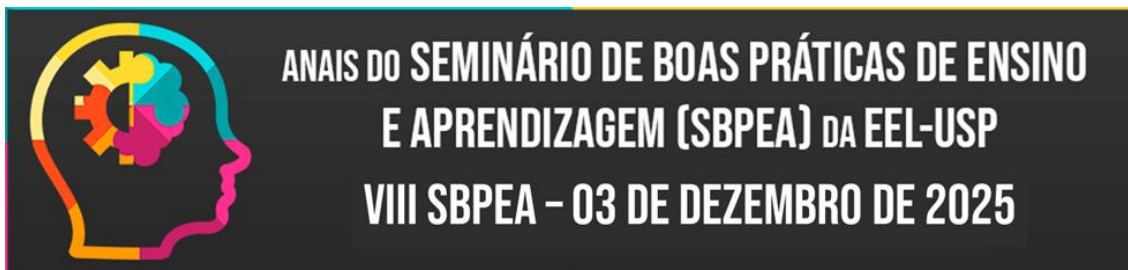
Em resumo, a escuta, o engajamento e o feedback formam um tripé essencial para o sucesso dos processos avaliativos nas instituições de ensino superior. Quando integrados de forma coerente e permanente, esses elementos criam condições para o desenvolvimento de uma cultura participativa e corresponsabilidade, na qual o estudante se reconhece como protagonista da melhoria institucional e não apenas como um mero espectador. Como concluem Dias Sobrinho e Lima (2020), uma avaliação que valoriza a escuta e devolve resultados à comunidade educativa contribui não apenas para a qualidade acadêmica, mas também para o fortalecimento da gestão interna e do sentido coletivo de pertencimento à instituição.

2.6 Relação entre avaliação institucional e melhoria da qualidade

A relação entre avaliação institucional e qualidade educacional é amplamente discutida na literatura e se apresenta como um dos pilares da gestão acadêmica contemporânea. Para Dias Sobrinho (2020, p. 37), *“avaliar é mais do que medir resultados; é refletir coletivamente sobre os rumos da instituição e sobre o sentido social de sua atuação”*. A avaliação, quando conduzida de maneira adequada, torna-se um instrumento de melhoria e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento institucional e para a consolidação cada vez mais para uma cultura de qualidade (LEITE; MOROSINI, 2020). Nesse mesmo sentido, Polidori (2015, p. 112) ressalta que *“a avaliação institucional deve ser compreendida como um processo dinâmico, capaz de produzir conhecimento sobre a instituição e subsidiar decisões estratégicas que impactam a qualidade do ensino e da gestão”*. Assim, a avaliação ultrapassa sua dimensão técnica e adquire um papel formativo, promovendo o diálogo entre os diferentes segmentos e favorecendo a construção de uma educação superior mais democrática, transparente e comprometida com a melhoria contínua.

3. MÉTODO

3.1 Realização da Pesquisa com os Discentes:



Para a definição da amostra nesta pesquisa, que visa investigar a percepção dos alunos em relação à avaliação institucional realizada na Instituição de Ensino, considerou-se uma população finita de 960 alunos matriculados. Adotou-se um nível de confiança de 95% (correspondente a um valor Z de 1,96), uma proporção populacional conservadora de $P = 0,5$ (para maximizar a variabilidade e garantir uma estimativa robusta), e uma margem de erro (E) de 0,09. O tamanho da amostra foi calculado utilizando a fórmula para populações finitas (Equação 1):

$$n = \frac{N * Z^2 * P * (1 - P)}{E^2 * (N - 1) + Z^2 * P * (1 - P)} \quad (1)$$

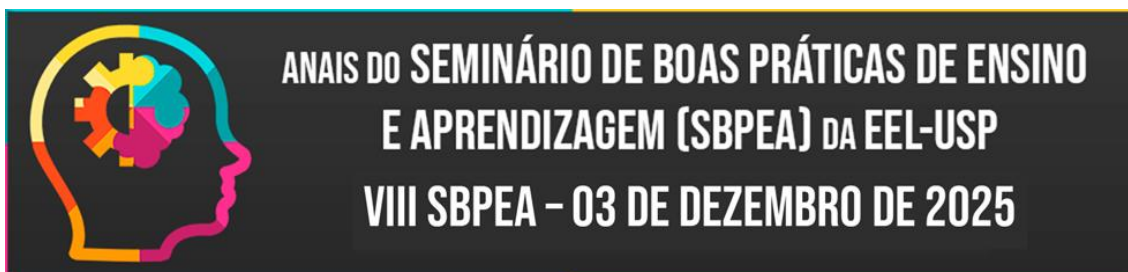
onde N representa o tamanho da população. Essa equação resultou em um valor aproximado de 87,39, arredondado para cima para 88 respondentes, a fim de assegurar a precisão estatística. A seleção dos participantes foi realizada por meio de amostragem aleatória simples, garantindo representatividade e minimizando vieses. Essa abordagem permite inferências confiáveis sobre a população total, com a margem de erro especificada.

4. RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 99 alunos da FATEC Guaratinguetá oferece uma análise aprofundada da percepção dos estudantes sobre o processo de avaliação institucional. Abaixo, os resultados são explorados em detalhes, considerando a distribuição demográfica, a compreensão do processo, sua importância, contribuições percebidas, motivação, comunicação, mudanças observadas, áreas beneficiadas, retorno de informações, eficiência do processo e sugestões de melhoria.

4.1 Distribuição Demográfica

Curso: A amostra reflete uma diversidade de cursos que participaram da Pesquisa, com Gestão Empresarial (40%) sendo o mais representado, seguido por Gestão Comercial, Gestão Financeira e Gestão da Tecnologia da Informação (cada um com 15%). Cursos como Gestão da Produção Industrial e Logística não tiveram respondentes, enquanto



Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Design de Mídias Digitais apresentaram baixa participação (1% e 13%, respectivamente) (Figura 1).

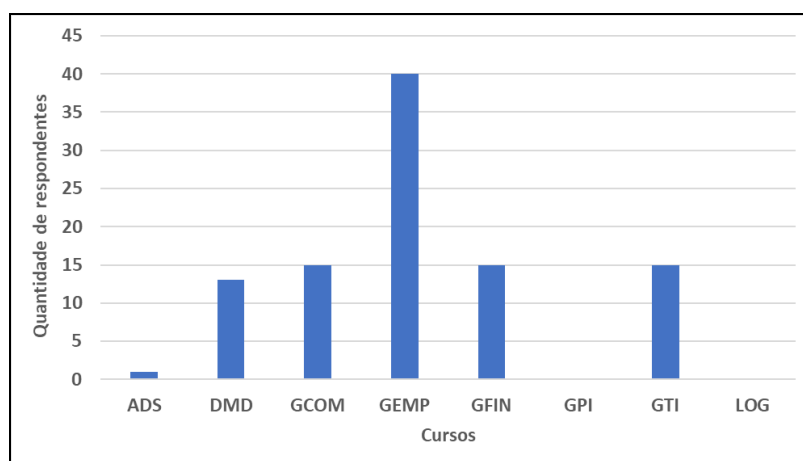


Figura 1- Distribuição dos respondentes da Pesquisa por Curso - Fonte: Autoria própria.

Semestre: O 2º semestre dominou com 42% dos respondentes, seguido pelo 5º (25%), 3º (17%), 4º (13%) e 6º (2%), indicando uma maior representatividade de alunos em estágios iniciais ou intermediários. A pesquisa não foi aplicada ao 1º semestre pois estes alunos ainda não passaram pelo processo da avaliação institucional (Figura 2).

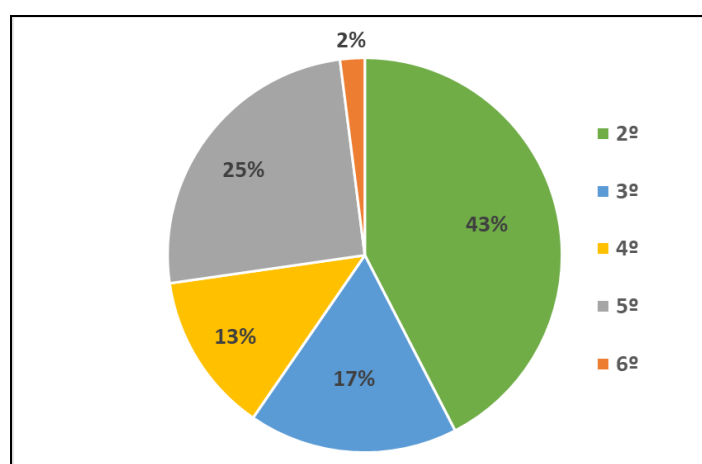


Figura 2 - Distribuição dos Semestres Respondentes – Fonte: Autoria própria

4.2 Compreensão da Avaliação Institucional

68% dos alunos a veem como um processo de análise e melhoria, sugerindo uma percepção positiva e alinhada ao objetivo institucional. No entanto, 12% a consideram uma pesquisa para cumprir exigências, e 3% a julgam pouco explicada, apontando lacunas na comunicação ou engajamento inicial (Figura 3).

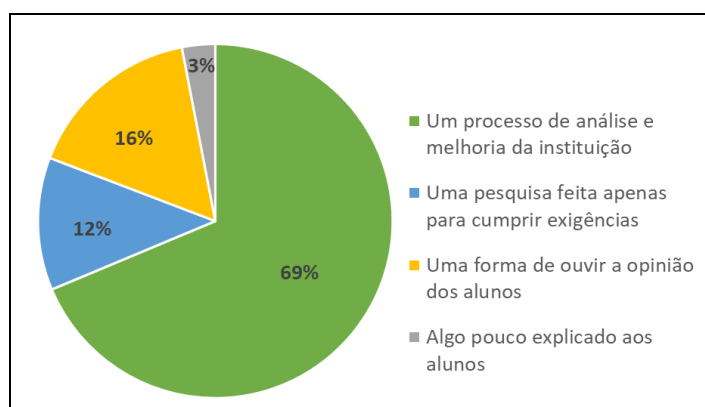


Figura 1 - Compreensão da Avaliação Institucional – Fonte: Autoria Própria

4.3 Importância da Avaliação

40% dos alunos classificam a avaliação como muito importante para promover melhorias, enquanto 51% a consideram importante, mas pouco valorizada. Apenas 5% a veem como pouco importante no dia a dia, e 3% não enxergam relevância prática, indicando uma aceitação geral, mas com críticas à aplicação prática (Figura 4).

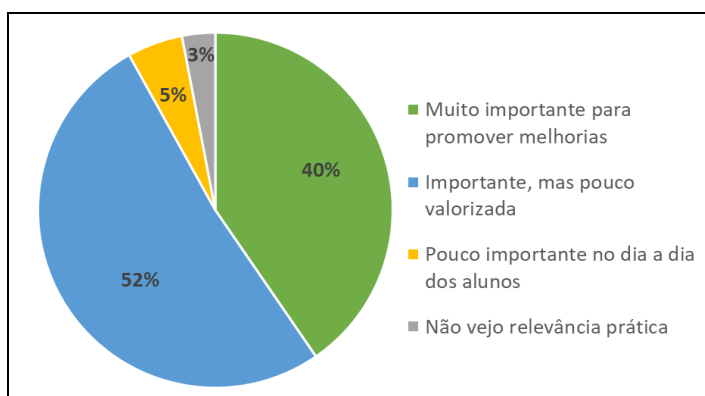


Figura 4 - Importância da Avaliação – Fonte: Autoria própria

4.4 Contribuição para o Aprimoramento

52% acreditam que a avaliação melhora ensino e gestão, sendo a contribuição mais citada. 27% destacam a orientação para decisões e investimentos, 13% a estimulação da participação dos alunos, e 7% não percebem contribuição real, refletindo uma visão otimista, mas com ressalvas (Figura 5).

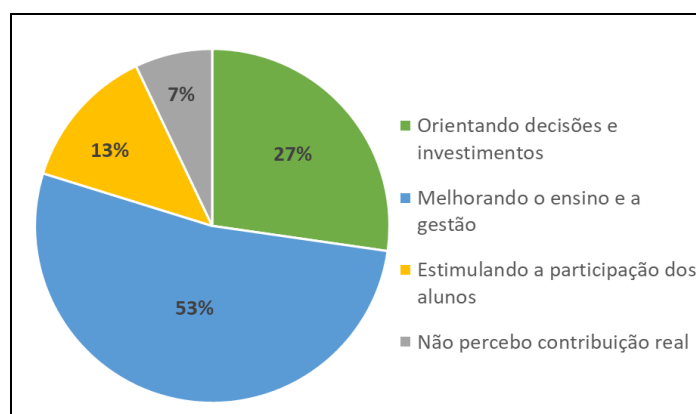


Figura 2 - Contribuição para o Aprimoramento – Fonte: Autoria Própria

4.5 Motivação para Participação

Gerar mudanças na instituição foi o principal fator motivacional (44%), seguido pela clareza sobre o propósito (26%). Ver notas no Fatec Online (16%) e divulgação/incentivo (13%) tiveram menor impacto, sugerindo que os alunos valorizam resultados concretos (Figura 6).

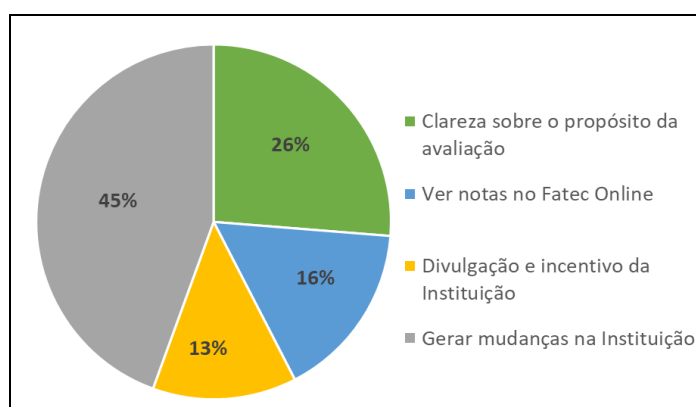


Figura 3 - Motivação para Participação – Fonte: Autoria Própria

4.6 Comunicação e Divulgação

68% avaliam a comunicação como razoável, mas passível de melhora, enquanto 15% a consideram muito clara e acessível. 11% apontam divulgação insuficiente, e 5% a classificam como confusa ou inexistente, destacando a necessidade de aprimoramento na disseminação (Figura 7).

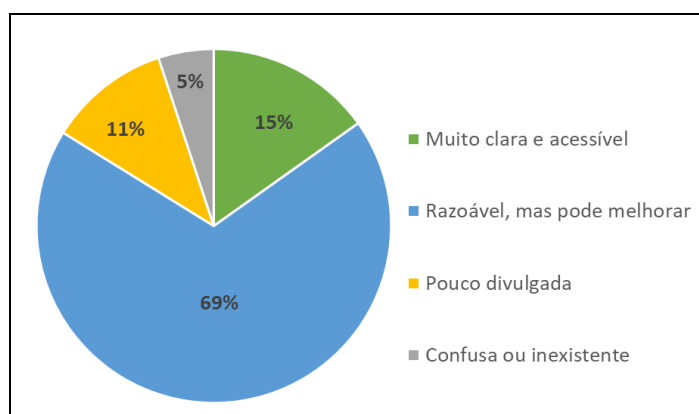


Figura 4 - Comunicação e Divulgação – Fonte: Autoria Própria

4.7 Mudanças Percebidas

Uma maioria significativa (63%) não percebeu mudanças após as avaliações, enquanto 16% notaram melhorias na infraestrutura e serviços, e 10% em qualidade de ensino ou atendimento/organização. Isso indica uma desconexão entre o processo e os resultados visíveis (Figura 8).

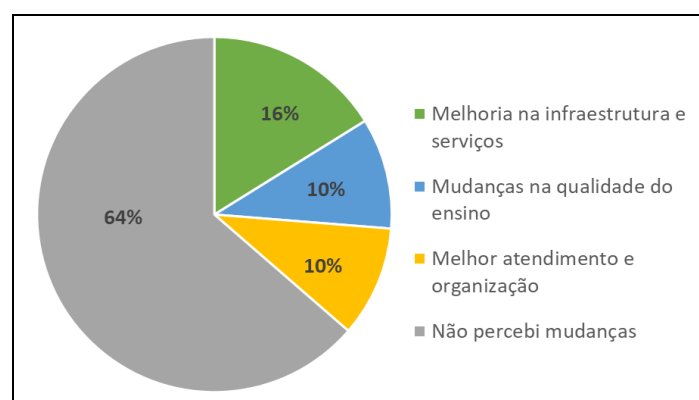


Figura 5 - Mudanças Percebidas – Fonte: Autoria Própria

4.8 Áreas Mais Beneficiadas

35% identificam ensino e corpo docente como as áreas mais beneficiadas, seguidos por comunicação e atendimento (14%) e estrutura física/tecnologia (12%). Contudo, 38% não conseguem apontar áreas específicas, sugerindo falta de clareza nos impactos (Figura 9).

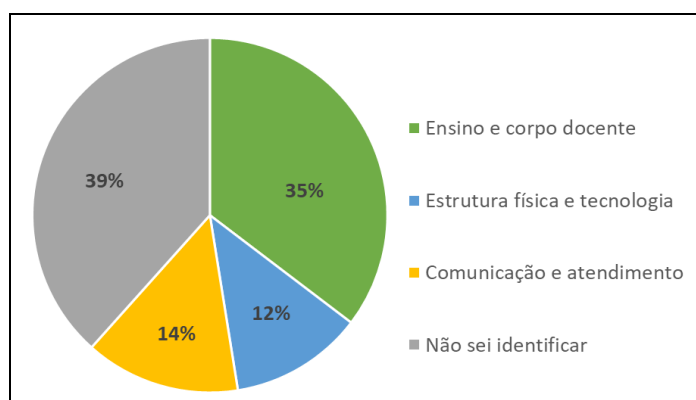


Figura 6 - Áreas Mais Beneficiadas – Fonte: Autoria Própria

4.9 Recebimento de Informações

34% nunca viram retorno, e 37% recebem algum retorno, mas pouco claro. Apenas 12% consideram as informações bem divulgadas, e 16% relatam retorno raro, evidenciando uma falha crítica na retroalimentação (Figura 10).

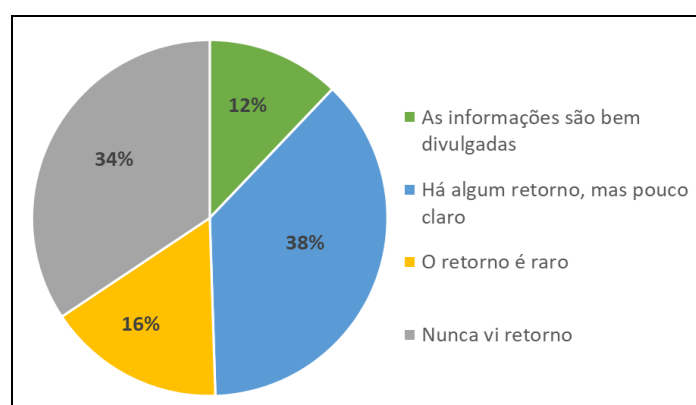


Figura 7 - Recebimento de Informações – Fonte: Autoria Própria

4.10 Classificação do Processo

51% classificam o processo como parcialmente eficiente, e 32% como pouco eficiente. Apenas 13% o veem como muito eficiente e transparente, e 3% como ineficiente ou desorganizado, apontando para uma percepção de eficiência moderada (Figura 11).

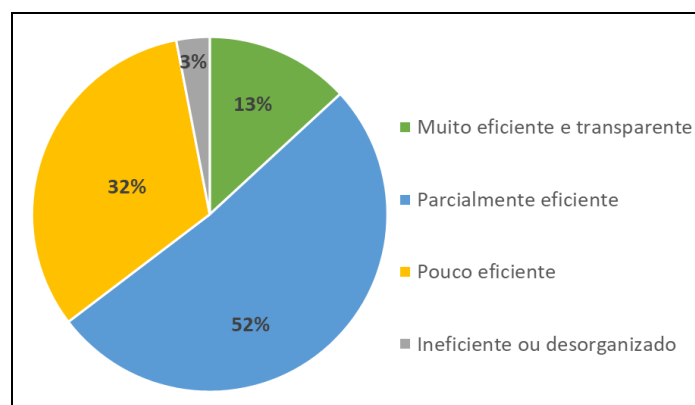


Figura 8 - Classificação do Processo – Fonte: Autoria Própria

4.11 Sugestões de Melhoria

66% sugerem mostrar resultados e ações pós-avaliação, e 24% propõem melhorar divulgação e explicação. Tornar o questionário mais simples (7%) e incentivar participação (2%) foram menos citados, reforçando a demanda por transparência (Figura 12).

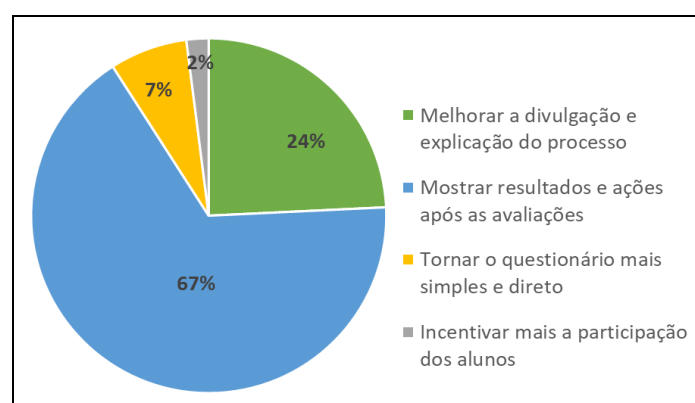
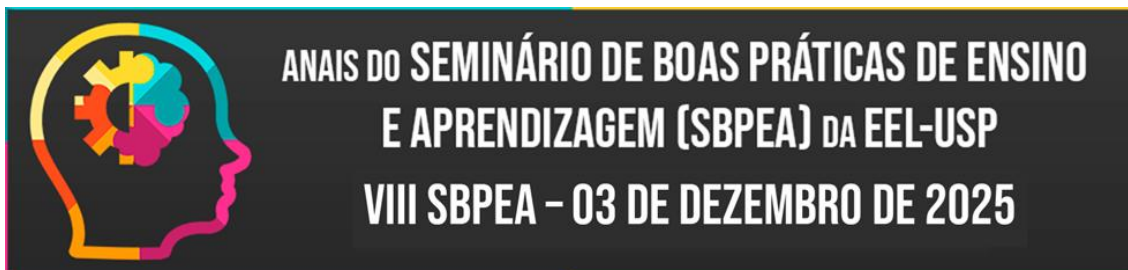


Figura 9 - Sugestões de Melhoria – Fonte: Autoria Própria

Os dados revelam que, embora os alunos reconheçam a relevância da avaliação institucional (68% a veem como análise e melhoria, 40% a consideram muito



importante), há uma percepção de baixa efetividade (63% não percebem mudanças, 34% nunca veem retorno). A comunicação (68% razoável) e a falta de retorno claro são pontos críticos, enquanto a motivação depende de resultados tangíveis (44%). Sugestões focam em transparência (66%) e melhor divulgação (24%), indicando que investimentos nestas áreas poderiam elevar o engajamento e a percepção de valor.

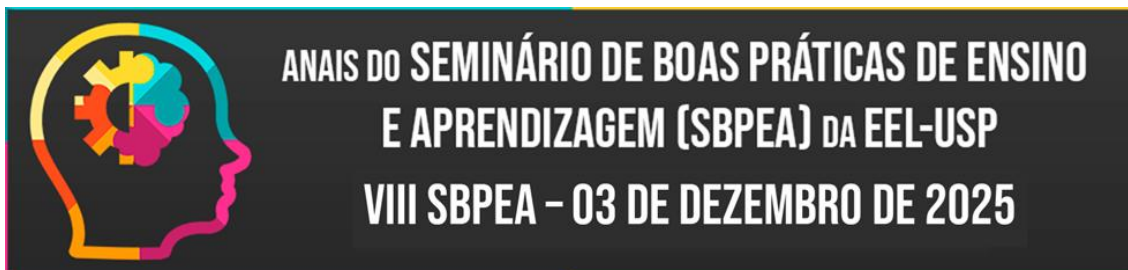
5. DISCUSSÕES

Os resultados obtidos após a pesquisa, evidenciam que os alunos reconhecem a importância da avaliação institucional, mas ainda têm dúvidas sobre sua real utilidade e sobre os efeitos que ela provoca dentro da faculdade. Esse resultado confirma o que Leite (2024) e Polidori, Fonseca e Larrosa (2007) já apontavam: embora a avaliação seja vista como ferramenta de aprimoramento, muitas instituições ainda enfrentam dificuldades em transformar os resultados obtidos em ações concretas de melhoria contínua.

A maioria dos estudantes compreende que a avaliação tem a função de contribuir para o ensino e a gestão, porém muitos não percebem mudanças tangíveis após participarem do processo de avaliação. Essa distância entre a percepção do aluno e prática propriamente dita, reforça o argumento de Lizote *et al.* (2022) de que a efetividade do processo avaliativo depende da criação de uma cultura institucional participativa, em que o retorno dos resultados estimule o engajamento e a corresponsabilidade da comunidade acadêmica, principalmente em relação aos discentes.

A ausência de uma comunicação clara e assertiva sobre os resultados e as ações realizadas é o ponto mais crítico identificado. Diversos alunos afirmaram nunca ter recebido informações sobre o que foi feito a partir das respostas coletadas. Tal ausência de comunicação confirma a análise de Magalhães e Rodrigues (2019) e Monticelli *et al.* (2021), que destacam a importância da retroalimentação do processo avaliativo como sendo um elemento importante e indispensável para consolidar a confiança e o comprometimento de todos os participantes no processo de avaliação.

Outro aspecto relevante é a forma como a avaliação é divulgada. A maioria dos alunos considera a comunicação apenas razoável, o que indica que as informações não chegam



de forma clara e/ou atrativa. Essa percepção está de acordo com Heiderscheid e Forcellini (2021), que ressaltam que a comunicação institucional precisa ser contínua e acessível para fortalecer a participação e a transparência do processo avaliativo.

Observou-se também que a motivação para participar está fortemente associada à expectativa de ver mudanças concretas na instituição. Esse dado reforça a afirmação de Polidori *et al.* (2007) de que a credibilidade da avaliação institucional depende da coerência entre os resultados obtidos e as ações que deles derivam.

Em resumo, a pesquisa indica que a avaliação institucional é valorizada pelos discentes, mas ainda é pouco compreendida e divulgada. Assim como defendem Leite (2024) e Lizote *et al.* (2022), é necessário fortalecer a comunicação e a devolutiva dos resultados, promovendo o diálogo entre a gestão e a comunidade acadêmica para que a avaliação deixe de ser vista como mero procedimento burocrático e legal e se consolide como um instrumento de transformação e corresponsabilidade coletiva.

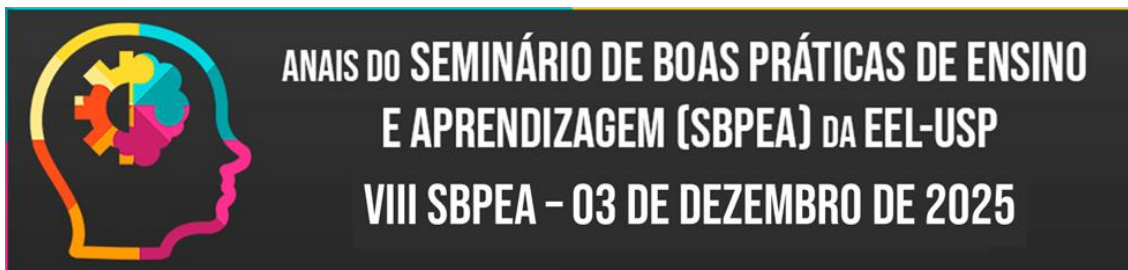
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que os alunos entendem a importância da avaliação institucional, mas sentem falta de ver resultados práticos e de receber retorno sobre o que é feito com as informações coletadas. Apesar de valorizarem o processo, muitos ainda o percebem como algo distante e pouco eficiente.

Ficou claro que o principal ponto de melhoria é a comunicação. É preciso mostrar aos alunos o impacto de suas respostas, divulgar as ações realizadas e criar espaços de diálogo mais próximos e constantes. Quando os estudantes percebem que suas opiniões são levadas a sério, o engajamento e o sentimento de pertencimento aumentam.

Também é importante que a avaliação institucional seja vista como um processo contínuo, e não apenas como um questionário aplicado periodicamente. A escuta, o envolvimento e o retorno de informações formam um ciclo que fortalece a relação entre alunos e instituição, tornando a avaliação mais significativa e colaborativa.

Conclui-se que a chave para melhorar a percepção e o engajamento discente está em investir em comunicação clara, devolutivas frequentes e valorização da participação dos



alunos. Assim, a avaliação institucional pode se transformar em um verdadeiro instrumento de melhoria e diálogo dentro da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação institucional como prática formativa: sentidos e desafios contemporâneos**. Campinas: Papirus, 2020.

DIAS SOBRINHO, José; LIMA, Maria de Fátima. **Avaliação institucional e participação discente: sentidos, limites e possibilidades**. Revista de Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 25, n. 2, p. 480–498, 2020.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação: para além da sala de aula**. Campinas: Papirus, 2017.

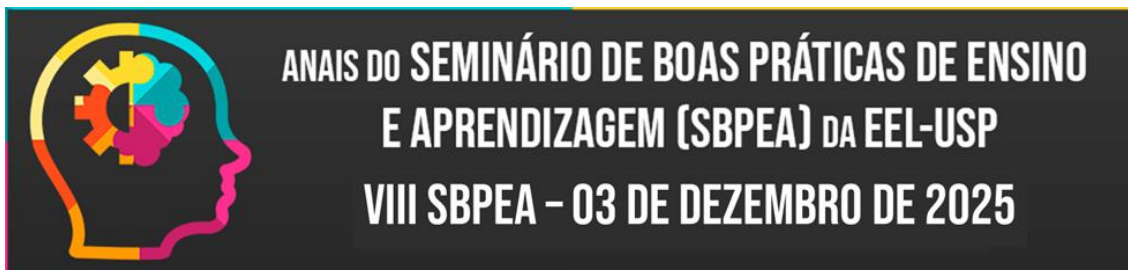
LEITE, Denize; CUNHA, Maria Isabel da. **A cultura avaliativa na educação superior: desafios e perspectivas**. Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 26, n. 3, p. 741–759, 2021.

LEITE, Denize; MOROSINI, Marília Costa. **Avaliação institucional e cultura da qualidade: desafios contemporâneos na educação superior**. Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 25, n. 2, p. 341–360, 2020.

LIMA, Maria de Fátima; DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação institucional e participação discente: sentidos, limites e possibilidades**. Revista de Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 25, n. 2, p. 480–498, 2020.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. **Percepções discentes sobre o processo de avaliação institucional em instituições públicas**. Revista GUAL – Gestão Universitária na América Latina, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 99–118, 2022.

MOROSINI, Marília Costa; FRANCO, Maria Estela Dal Pai. **A formação e o trabalho docente na educação superior: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.



POLIDORI, Marlis. **Avaliação institucional: fundamentos e práticas.** Florianópolis: Insular, 2015.

POLIDORI, Marlis; LIZOTE, Suzete Antonieta. **Avaliação institucional: fundamentos, políticas e práticas participativas.** Florianópolis: Insular, 2018.

SILVA, Rosana; FERREIRA, Antônio Carlos. **Escuta e feedback no processo de avaliação institucional: caminhos para o engajamento discente.** Revista Ensino & Pesquisa, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 55–70, 2021.

TAVARES, Priscila; SILVA, Cássia Regina. **Percepção discente sobre avaliação institucional: desafios para o engajamento e a cultura de qualidade.** Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 25, n. 3, p. 745–762, 2020.